

O PROJETO CAFÉ DEBATE E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ESTADO DE SERGIPE

The Project “Café Debate” and the Internationalization of Sergipe State

Israel Roberto BARNABÉ^{1*}; Felipe Ferreira de Oliveira ROCHA².

¹ Professor do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe

² Mestrando em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco.

* israelbarnabe@gmail.com

(Recebido em 10 de abril de 2016; aceito em 20 de abril de 2016)

Este artigo tem como objetivos apresentar o projeto “Café Debate Relações Internacionais”, analisando as principais atividades desenvolvidas sobre a internacionalização do Estado de Sergipe e apontando as possibilidades e os desafios que se apresentam atualmente para a ampliação da inserção do Estado no cenário internacional.

Palavras-chave: Relações Internacionais, Extensão, Sociedade Civil.

This paper aims to present the project “Café Debate Relações Internacionais”. The purpose is to analyze the main activities developed in order to promote the internationalization of State of Sergipe. Besides, it aims to point out the possibilities and challenges presented in order to amplify the insertion of the state in the international scenario.

Keywords: International Relations, Extension, Civil Society.

1. INTRODUÇÃO

Como aproximar o internacional do interno? Como retirar do imaginário social de uma determinada comunidade, como a sergipana, a falaciosa ideia de que o internacional é uma realidade longínqua demais se comparada com a rotina, os hábitos e ritmos diários domésticos? Ou em outras palavras, como convencer uma sociedade que o isolamento, tanto político, quanto cultural, não é saudável para um ente subnacional? Essas são discussões intermináveis e de respostas bem variadas. Esse artigo, por sua vez, busca contribuir com a discussão de tais perguntas e exercitar certas respostas. Para tanto, parte de uma experiência empírica e de uma atribuição teórica.

A experiência empírica é o projeto Café Debate Relações Internacionais (CDRI), coordenado pelo professor Israel Roberto Barnabé do Departamento de Relações Internacionais da UFS (DRI) e apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIX) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) que, durante 2013 e 2014, financiou como bolsista o então aluno de graduação Felipe Ferreira de Oliveira Rocha. Esse projeto, em suma, tinha como propósito fazer discussões *in loco* trazendo autoridades que lidavam com temas tangentes às Relações Internacionais (RI) no estado sergipano. É, portanto, do CDRI que os dados e experiências empíricas desse debate são provenientes.

As atribuições teóricas, por seu turno, partem da idealização sociológica da chamada banheira de Coleman (*Coleman's Bathhtub*) que demonstra como ações no nível macro e no micro interferem e causam mudanças em ambos os níveis. Ademais, utiliza-se do Neoinstitucionalismo discursivo para entender a influência dos discursos nas instituições e do construtivismo e processos de politização para entender as formas com as quais as construções sociais e culturais influenciam as mudanças institucionais.

Essas discussões estão concentradas nas três grandes seções desse artigo, para além dessa introdução e da futura conclusão. A primeira seção (material e métodos) apresenta o projeto Café Debate Relações Internacionais. A metodologia de trabalho, os debates ocorridos, os resultados, bem como os seus limites. A segunda seção (resultados) traz uma discussão teórica sobre a importância do projeto para mudanças institucionais. É aqui que se debate o porquê de ser tão relevante patrocinar ações de nível micro, como o CDRI, para asseverar o processo de construção profunda da internacionalização do estado sergipano. Para tanto, as abordagens teóricas que já foram aqui mencionadas serão apresentadas como justificativas do que afirmamos. E, por fim, a terceira seção (discussão) busca levantar debates sobre o que foi apresentado nas duas primeiras partes.

Em suma, esse artigo propõe uma discussão sobre a internacionalização do estado. Isso porque defende a posição de que políticas públicas ao nível macro, embora sejam condições necessárias para a internacionalização desse ente subnacional, não é condição suficiente para o êxito. Para isso, ações ao nível micro devem vir acompanhadas do nível contextual. Ou seja, é preciso investir em uma mudança discursiva e cognitiva que auxilie na politização do tema na sociedade sergipana para, assim, em conjunto com políticas públicas governamentais, influenciar o maior aumento na internacionalização do estado sergipano.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O principal material utilizado para os resultados expostos nesse artigo foi à experiência empírica fornecida pelo projeto Café Debate Relações Internacionais. Portanto, essa parte do texto se dedicará a explicar melhor do que se trata o projeto e como ele serviu de material para as discussões propostas mais a frente.

O Projeto Café Debate Relações Internacionais

A globalização que o mundo assiste, de maneira mais ampla, desde a década de 1990 trouxe para os países preocupações e possibilidades que precisam ser conhecidas e analisadas por toda a sociedade. A internacionalização de temas que antes estavam restritos ao ambiente doméstico, e o impacto da dinâmica internacional no ordenamento interno dos países exigem envolvimento da

universidade e da comunidade em geral na produção de pesquisas e na promoção de debates cujos interesses são variados e atendem as expectativas de inúmeros setores da sociedade. Neste contexto, alguns temas se destacam: o comércio exterior, as questões de segurança e defesa, as estratégias da política externa brasileira, os processos de integração regional, além de debates em torno do meio ambiente, da terra, dos direitos humanos, etc.

A recente tendência de internacionalização do Estado de Sergipe é um indicativo de que necessitamos nos posicionar mais centralmente nos debates sobre diversas temáticas. Descobertas de mais reservas de petróleo na Bacia Sergipe-Alagoas tornam premente uma redefinição estratégica das questões de segurança e defesa para o quadro geral do Atlântico Sul. O projeto Carnalita também sinaliza para o ganho de peso estratégico da região. Não é aceitável que o Estado de Sergipe continue à margem dos principais debates das relações internacionais que são essenciais para que o Estado, vislumbre na projeção internacional um sustentáculo de crescimento, propiciando bases para amenização das desigualdades regionais, no tocante ao desenvolvimento brasileiro.

O projeto *Café Debate Relações Internacionais* teve duas finalidades principais. A primeira foi realizar um mapeamento da sociedade sergipana, buscando levantar todos os setores e indivíduos que, de alguma forma, estão envolvidos ou têm interesse em se envolver com a agenda das relações internacionais: educação e pesquisa, empresas públicas ou privadas, políticos, partidos e governos, lideranças sociais e sindicais, organizações não governamentais, entre outros. A segunda finalidade, que ocorreu simultaneamente à primeira, foi a realização de debates mensais com os representantes desses setores, a partir de temas previamente elencados que vincularam a atividade do animador do debate, do setor ou do segmento a aspectos das relações internacionais, por exemplo: comércio exterior, defesa e segurança, integração regional, direitos humanos, a questão da terra, minorias, a questão social, etc.

A ideia, em seu conjunto, foi despertar o Estado de Sergipe para as questões relativas às relações internacionais que, embora nem sempre perceptíveis, cada vez mais fazem parte do cotidiano da sociedade sergipana.

Assim, o objetivo principal deste projeto foi despertar a sociedade sergipana para as temáticas internacionais, aproximando o meio acadêmico dos diversos setores envolvidos com essas temáticas, através do mapeamento desses setores e da organização de debates mensais com seus representantes.

A execução do projeto trouxe importantes benefícios aos estudantes envolvidos: desde o trabalho de campo, contatando os setores da sociedade sergipana, mapeando esses setores e organizando os debates, até a possibilidade de discutir, através da prática profissional dos convidados, as teorias apreendidas em sala de aula, vinculando, assim, Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para a Universidade Federal de Sergipe, o projeto propiciou um importante contato com a sociedade, abrindo possibilidades de trabalhos conjuntos e de parcerias futuras.

Por fim, o impacto social do projeto consistiu, essencialmente, em trazer à tona e ao debate os temas das relações internacionais diretamente ligados ao cotidiano de diversos setores da sociedade, mostrando a importância dessas discussões para todo o Estado de Sergipe e contribuindo para o seu desenvolvimento.

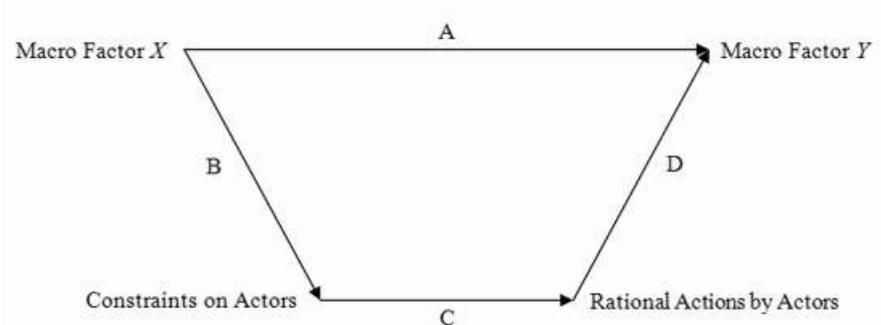
Durante a execução do projeto, entre os anos 2013 e 2015, foram realizados alguns encontros e debates com representantes de esferas diversas da sociedade sergipana vinculados, de alguma forma, a temas concernentes à internacionalização, às relações internacionais. Foram eles: i) Saumíneo da Silva Nascimento, então Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia de Sergipe; ii) o Coronel Sebastião Roberto de Oliveira, então comandante 28º Batalhão de Caçadores de Sergipe; iii) os representantes da Câmara de Comércio, Indústria, Cultura e Turismo Brasil-Rússia, Daniel Sobral e Naédja Rezende; iv) Marcela de Andrade Costa, superintendente do escritório de Sergipe da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN); v) Paulo Afonso Marques de Souza, gerente do SEBRAE Sergipe, vi) Rodrigo Rocha Lima, supervisor do Centro Internacional de Negócios do Estado de Sergipe (CIN-SE) e superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), que integram a Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES).

3. RESULTADOS

Após conhecer o projeto Café Debate que serviu como material empírico para as discussões propostas neste artigo, é preciso, nesta seção, fornecer os resultados as questões levantadas. Dessa forma, nessa parte busca-se responder sobre a real plausibilidade de ação ao nível micro serem instrumentos importantes que influenciam mudanças ao nível macro. Para analisar as ações e resultados do projeto Café Debate, então, utiliza-se as seguintes influências teóricas: a banheira de Coleman; o neoinstitucionalismo discursivo e o construtivismo social.

A Banheira de Coleman.

Em ciências sociais e, mais especificamente, na sociologia, existe um grande debate acerca de como o agente influencia a estrutura e de como a estrutura condiciona o agente. James Coleman, estudioso da teoria da escolha racional, propôs um diagrama que auxilia a entender a forma como o nível macrossocial pode influenciar o nível microsocial e vice-versa. Isso significa dizer que o sistema de ações sociais é co-constituído a partir da inter-relação entre estrutura e agente (TOLTZ, 2014). O diagrama abaixo auxilia na visualização da ideia:

Figura 1: Coleman's Bathtub

Fonte: (TOLTZ, 2014)

Como se percebe, o diagrama mostra que a mudança pode ocorrer tanto entre o nível macro, em que um fator macro X causa um outro fator macro Y; um exemplo seria a via violenta da guerra ou de desastres naturais. Certamente, como se percebe no diagrama, nesses casos, a mudança é bem mais rápida, percorre apenas uma seta (A). Há, porém, outra via de mudança, a do nível macro-micro. É bem mais trabalhosa, percorre uma trajetória vetorial bem maior, mas não significa que não é efetiva. Para Coleman, esse tipo de mudança acontece quando um fator macro X influencia, constrange, condiciona os atores (seta B). Esses atores, por sua vez, levam em conta essas influências do nível macro (seta C) e decidem ações racionais que impactam diretamente na criação de um novo macro fator Y (seta D).

O CDRI segue essa lógica. É uma micro ferramenta que pode auxiliar nessa formação de macro fatores. O que o diagrama de Coleman mostra é que a mudança entre níveis é possível. Todavia, o seu diagrama é como uma caixa preta. Mostra a possibilidade, mas não mostra a teoria na prática. Assim, buscamos as contribuições do neoinstitucionalismo discursivo e do construtivismo social para uma análise mais abrangente.

A Realidade como Construção Social

Como se viu, a banheira de Coleman garante, de certo modo, que ações ao nível micro também modificam o nível estrutural macro. Mas, como? E como o CDRI poderia servir como agente indutor? A resposta para tal pergunta deriva de duas correntes teóricas: o construtivismo social e o neoinstitucionalismo discursivo. Se Coleman demonstra a direção dos vetores para a mudança, essas duas tendências teóricas expõem a forma com a qual tais vetores se movimentam para a direção que se movimentam. Ou seja, explicam com quais ferramentas a mudança entre níveis podem ocorrer. O construtivismo social tem como grande mote o fato de afirmar que a

realidade não é dada, que, na verdade, é uma construção social e que o que se vê hoje pode muito bem ser ou não alterado por meio de ações culturais, sociais, políticas que reconfiguram a estrutura (WENDT, 1992; ADLER, 1997; ONUF, 1998; 2012 KRATOCHWIL, 2008). Isso significa dizer que a história é dinâmica e que esse dinamismo constitui realidades e mudanças sociais. O CDRI, por exemplo, auxilia na mudança uma vez que induz debate, cria diálogos. Nesse sentido, pode-se dizer que o “café debate” tenta reordenar a ordem do discurso por meio do diálogo. E isso é importante porque o diálogo e a comunicação auxiliam no entendimento do interesse de recriar a realidade, ao menos de forma não violenta (HABERMAS, REDONDO, 1987).

É claro que o trajeto para mudanças não é rápido ou instantâneo. Mudanças de realidade dependem muito da transformação cultural, social, comportamental. E nunca é fácil mudar pessoas, visões de mundo, sociedades. Ainda assim, não se pode também adotar uma percepção negativa da realidade. É preciso, via de regra, adotar uma percepção da realidade com base em pensamento crítico, histórico e completo. E por meio dessa percepção, perceber a oportunidade de mudança. Já que só assim é possível recriar enunciados e colocá-los na ordem do discurso de determinada sociedade, como a sergipana, e, então, fazer da vontade de verdade, uma nova verdade (FOUCAULT, 2004). Mas como induzir mudança?

A resposta parece ser dada pelo neoinstitucionalismo discursivo e a visão que tal teoria apresenta do papel das ideias nas mudanças institucionais. O que se entende por esse rótulo de neoinstitucionalismo discursivo é que as instituições importam no condicionar a realidade. Uma vez que as instituições, ao interagirem por meio de discursos, propagandas, ideias, diálogos, fóruns, símbolos, acabam causando alterações na realidade e em seu *status quo* (BÉLAND; COX, 2010)

Ou seja, a realidade é uma construção social e a sua edificação se dá por meio de diálogos e conversações, trocas de visões de mundo, de interesses e de opiniões. E é justamente aí que reside a importância de projetos como o CDRI. O CDRI produz discursos e demonstra por meio de diálogos conversacionais o que já ocorre no estado sergipano e o que vem ocorrendo na conjuntura internacional. Isso é importante para condicionar vontades e impulsionar tentativas. Pois, só assim a internacionalização sergipana poderia ocorrer como via de mão dupla e não por uma forma unilateral de pressão. Como Maquiavel (2010) ensinava ao príncipe, é preciso estar preparado para o recebimento de algo, já que o elemento surpresa sempre pode desestabilizar pela incapacidade e falta de preparo em lidar com o novo.

4. DISCUSSÃO

Como foi visto, o CDRI promoveu debates/diálogos sobre a importância da internacionalização do estado sergipano. Ao incentivar e induzir o diálogo, ainda que limitado a certo número de pessoas e ao cenário em que ocorria, tal iniciativa impactou os participantes que

saíram com uma visão diferente das possibilidades de realidade. Sairão falando do que ouviram, do que aprenderam e entenderam. Serão formadores de opinião e de política, quer na sua família, no seu bairro, em suas redes sociais ou seu trabalho.

Enfim, o CDRI interveio na realidade, auxiliando a mostrar as possibilidades de novas realidades, de políticas públicas que auxiliem o processo de internacionalização de Sergipe. O internacional, com a globalização, já pressiona e já se faz nítido na realidade sergipana. Formas culturais, sociais e simbólicas de sociedades outras que não a doméstica já emergem no capital social de Sergipe. É preciso uma ação estratégica. E portanto, iniciativas como a do CDRI devem ser continuadas, exploradas e implementadas.

5. CONCLUSÃO

Os resultados do projeto são grandemente importantes. O primeiro foi o instigar a pesquisa sobre a inserção internacional do Estado de Sergipe. O projeto possibilitou uma avaliação sobre os impactos diretos e indiretos da globalização assimétrica no estado sergipano, permitindo, dessa forma, apreender e avaliar como se dá o avanço do estado em relação às relações internacionais, qual o papel estratégico do curso de Relações Internacionais em Sergipe e como o jungir de forças auxilia na mudança dessa realidade.

Nota-se que os setores sergipanos envolvidos com o cenário internacional ainda são muito difusos. Muitos desses setores nem mesmo responderam ao contato feito pelo Projeto para o debate sobre a internacionalização do Estado. Ainda assim, houve parcerias e contatos foram realizados com sucesso, gerando os encontros mostrados neste artigo. Entretanto, nota-se que ainda é preciso pensar uma abordagem mais eficiente para atrair a comunidade, para discutir a agenda e as demandas dos setores e os possíveis vínculos com o curso de Bacharelado em Relações Internacionais da UFS.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adler, E. (1997). Seizing the middle ground: constructivism in world politics. *European journal of international relations*, 3(3), 319-363.

Altemani, H. (2005). Política externa brasileira. *São Paulo: Saraiva*.

Altemani, H. & Lessa, A. C. (2006). *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas* (Vol. 2). Editora Saraiva.

Barros, O., & Giambiagi, F. (2008). *Brasil globalizado: o Brasil em um mundo surpreendente*. Elsevier Brasil.

- Freedden, M., & Béland, R. H. (2012). Ideas and Politics in Social Science Research. *Perspectives on Politics*, 10(2), 481.
- Lima, M. C. A., Lima, P. R. D. M. C., & de Almeida, P. R. (2001). *O lugar da América do Sul na nova ordem mundial* (No. Sirsi) i9788524908248).
- Devin, G. *Sociologia das Relações Internacionais*. Salvador: Edufba, 2009
- Foucault, M. (2004). *Ordem do discurso (A)*. Edições Loyola.
- Habermas, J. (1987). Teoría de la acción comunicativa. II.-Crítica de la razón funcionalista [Manuel Jiménez Redondo, trad.].
- Kratochwil, F. (2008). 5 Constructivism: what it is (not) and how it matters. *Approaches and Methodologies in the Social Sciences*, 80.
- Maquiavel, N., & Cass, K. (2010). *O príncipe*. Editora Companhia das Letras.
- Merle, M. *Sociologia das Relações*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.
- Moscardo, J., cardim, C. H. *I Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional – o Brasil no Mundo que vem aí*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2007.
- Oliveira, O. M. D. (2009). Velhos e novos regionalismos. *Ijuí: Unijui*.
- Onuf, N. G. (2012). *World of our making: rules and rule in social theory and international relations*. Routledge.